

EFEITOS DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO TRATAMENTO DO EDEMA AGUDO DE PULMÃO CARDIOGÊNICO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

FLOR; Mônica Alves¹, OLIVEIRA; Karina Díaz Leyva de², OLIVEIRA; Alessandro Fernandes de³

RESUMO

Edema pulmonar cardiogênico agudo (EPCA), uma causa frequente de insuficiência respiratória continua a ser um problema clínico sério (YAMAMOTO, et al., 2012). O desenvolvimento de dispositivos de suporte ventilatório, como pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) e ventilação não invasiva (VNI) tem desempenhado um papel decisivo no tratamento da insuficiência respiratória aguda secundária a edema pulmonar cardiogênico (BELENGUER-MUNCHARAZ, et al., 2017). O objetivo desse artigo é descrever os efeitos da ventilação não invasiva no edema agudo pulmonar. Trata-se de uma revisão integrativa realizada em fevereiro de 2021. Foram conduzidas buscas na Biblioteca Virtual em Saúde, especificamente artigos das bases de dados: LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, MEDLINE – Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica, IBECs - Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud, nos idiomas português e inglês, dos últimos dez anos. Os descritores utilizados foram: “edema pulmonar cardiogênico agudo”, “edema agudo de pulmão”, e “ventilação não invasiva” combinado com operadores booleanos “OR” e “AND”. Foram encontradas 54 publicações. Após análise foram eliminados 12 artigos com mais de 10 anos de publicação, 14 artigos em outras línguas, 03 artigos repetidos e 20 artigos que não se relacionavam com o tema. Assim, foram selecionados 05 artigos para o estudo. O edema pulmonar cardiogênico agudo representa uma síndrome heterogênea com uma taxa de mortalidade de até 9,5% (ALIBERTI, et al., 2018). O edema cardiogênico é produzido por um rápido aumento na taxa pulmonar pela pressão hidrostática capilar com filtração de fluido que excede a capacidade de drenagem intersticial linfática (MASIP, 2019). Nos casos de edema agudo pulmonar, a utilização de pressão positiva promove a redistribuição do líquido alveolar e o recrutamento de alvéolos colapsados, diminuindo a dispneia, normalizando o metabolismo e favorecendo a oxigenação (PASSARINI, et al., 2012). A VNI tem sido eficaz em melhorar sinais vitais e oxigenação, e em evitar a intubação endotraqueal em pacientes com edema pulmonar cardiogênico de todas as etiologias, incluindo infarto agudo do miocárdio (YAMAMOTO, et al., 2012). Alguns estudos relatam que os melhores preditores de sucesso da VNI estão relacionados à alteração do pH na primeira hora da ventilação bem como a melhora da condição clínica do paciente. Quanto ao insucesso da VNI, outros fatores devem ser considerados, como nível de compreensão, idade avançada, pneumonia extensa e adaptação e deficiência da interface (PASSARINI, et al., 2012). Assim, a VNI pode ser considerada uma alternativa eficaz para os casos de edema agudo pulmonar cardiogênico, pois reduz a necessidade de intubação em pacientes não graves.

PALAVRAS-CHAVE: edema agudo de pulmão, edema pulmonar cardiogênico agudo, ventilação não invasiva

¹ Universidade de Rio Verde – UniRV, Câmpus Fomosa/GO, monicaflor17@hotmail.com

² Universidade de Rio Verde – UniRV, Câmpus Fomosa/GO,

³ Universidade de Rio Verde – UniRV, Câmpus Fomosa/GO,